

# select

ARTE E CULTURA CONTEMPORÂNEA

JOCHEN VOLZ  
CLARA IANNI  
ALICE MICELI  
PAULA GARCIA  
TOM DIXON



## CURADORES

Quem são, o que pensam, o que fazem  
e por que precisamos deles

EXEMPLOS DE ESTIMANTE  
DESEJO PROPOSTA

FEV/MAR 2015  
R\$ 12,00  
100% DE  
PAGAMENTO  
DE AVANÇO

EXPOSIÇÃO

## O TOQUE DA CURADORA

PAULA ALZUGARAY

Oito brasileiros, selecionados por Marina Abramović, apresentam performances de longa duração em evento que integra a maior retrospectiva da artista na América do Sul

**A CABEÇA É UM PODEROSO CENTRO ENERGÉTICO PARA O ARTISTA,** curador e professor balano Ayrson Heráclito. Em suas Incorporações (2011), os performers têm as cabeças coroadas por comidas das mais diversas naturezas. O amendoim, o milho, o arroz, a pipoca e outros grãos ofertados em cerimônias religiosas afro-brasileiras e usados nas performances de Heráclito têm, digamos assim, certo poder de atração em relação aos minerais e pedras preciosas pesquisados por Marina Abramović em sucessivas viagens ao Brasil, desde 1989, e transmutados na série Objetos Transitórios para Uso Humano. Heráclito está entre os oito artistas brasileiros selecionados por Abramović para apresentar performances de longa duração na exposição Terra Comunal/Marina Abramović + MAI, a partir de 10 de março no Sesc-Pompeia, em São Paulo. Ele apresentará Transmutação da Carne, em que articula simbolicamente torturas praticadas contra negros escravos no Brasil colonial.

O evento, anunciado como a maior retrospectiva da artista na América do Sul, divide-se em duas partes. A primeira compreende uma exposição com curadoria de Jochen Volz, com três instalações, todas resultantes de performances de longa duração, em que a artista permanece horas (a inédita 512 Horas); dias (The House with an Ocean View, 2002); ou meses (The Artist is Present, 2010) no espaço expositivo, na presença do público.

Na segunda parte, composta de uma série de eventos que introduzem no Brasil o método do Marina Abramović Institute (MAI), está



Performance  
Transmutação da Carne,  
de Ayrson Heráclito,  
em que cada performer  
é marcado com ferro  
incandescente e veste  
roupa de charque,  
evocando a história vil  
da escravidão negra  
no Brasil

FOTO: EDGARD OLIVA

36 inserida a curadoria assinada pela artista e as colaboradoras Paula Garcia e Lynsey Peisinger. Ayrson Heráclito, Fernando Ribeiro, Grupo Empresa, Maikon K, Marco Paulo Rolla, Maurício Ianês, Rubiane Maia, além de Paula Garcia, integram o projeto.

Garcia apresenta a performance *Corpo Ruído*, um desenvolvimento da série *Corpo Ruído* (2010), em que colocava em confronto sensações de peso e leveza, colando ao corpo ímãs e resíduos metálicos. "Marina modificou a minha performance, deu um tom de longa duração a uma ação que lidava com a resistência ao peso e não com o tempo", conta ela. A artista conta que em seu trabalho como colaboradora do MAI, em Nova York, habituou-se ao procedimento chamado *Cleaning the House* (*Limpando a Casa*), um workshop realizado com os colaboradores sempre antes de performances

e exposições, em que a equipe fica cinco dias sem falar e sem comer, fazendo exercícios de longa duração. "Tipo separar arroz de lentilha por seis horas", conta ela. "A longa duração é o legado da Marina. Ela fala que os projetos têm de ter, no mínimo, seis horas de duração."

Além dos oito artistas agraciados pelo toque da curadora, o público brasileiro também poderá inscrever-se nos exercícios do MAI, a fim de experimentar a sensação "do tempo de estar consigo mesmo, em quietude e ausência de necessidades". ■

## FALA, MARINA ABRAMOVIĆ



**Por que a performance de longa duração é o tema principal desse projeto curatorial?**

Após 40 anos de minha prática como artista de performance, entendi que o trabalho de longa duração tem o mais transformador efeito sobre o performer e o público, ao mesmo tempo. O conceito do meu instituto é apresentar o trabalho de longa duração em muitos campos, incluindo arte, ciência, tecnologia e espiritualidade. Como apresentamos pela primeira vez o instituto no Brasil, é adequado realizar uma curadoria só de performances de longa duração.

**Como foi a pesquisa para selecionar os artistas brasileiros?**

Consultei alguns curadores, galeristas e artistas brasileiros para me dar nomes de profissionais de performance. Encontrei-me com um grande grupo de artistas, conheci seus trabalhos, fiz entrevistas. Depois disso, fiz uma seleção de oito nomes

que penso poderem melhor representar o trabalho de longa duração em diferentes formas, cada um com uma abordagem própria.

**Os trabalhos selecionados trouxeram surpresas? Quais?**

Fiquei surpresa com a intensidade e o carisma dos artistas e sua relação com a sua própria cultura. Eu também fiquei surpresa com a originalidade de suas ideias. Mas não quero focar qualquer artista em particular nesta entrevista, antes de o trabalho ser executado. Uma coisa é o conceito, mas temos de lembrar que essa exposição dura dois meses. Nós ainda temos de ver em cada artista sua resistência, força de vontade e foco para concluir o trabalho até o fim. Só então poderemos falar sobre qual trabalho nos surpreendeu. Não podemos falar sobre algo que ainda não aconteceu.

**A partir de sua pesquisa sobre o assunto, como você avalia o estado da performance de longa duração no Brasil?**

Esta exposição que estou curando é uma experiência. Não existe exatamente esse tipo de trabalho de longa duração no Brasil. O que estamos tentando aqui é fazer trabalhos específicos e aumentar o tempo deles, para ver como podem mudar e se desenvolver ao longo de um processo que dure. **PA**

FOTO: NABIL ELDERHA